

BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano I – nº 24 – Abril de 2007

1 – Um minuto de Reflexão

Albert Einstein: "Se a abelha desaparecer da superfície do planeta, então ao homem restariam apenas quatro anos de vida. Com o fim das abelhas, acaba a polinização, acabam as plantas, acabam os animais, acaba o homem".

2 - BALANÇO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES APÍCOLAS 2006

Apesar do "embargo", as exportações de mel no ano de 2006 superaram os resultados de 2005, aumentando 23,3% em valor (US\$ 23,36 milhões) e 1,1% em peso (14,60 mil toneladas). Entretanto, a tendência de queda, já observada em novembro, se acentuou em dezembro/2006, com reduções nas exportações de quase 52% em valor e de mais de 60% em peso, em relação a dezembro de 2005.

Prezados(as) integrantes e colaboradores(as) da Rede APIS encaminhamos, em anexo, atualização de estatísticas do sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, no ano de 2006.

Apesar do "embargo", as exportações de mel no ano de 2006 superaram os resultados de 2005, aumentando 23,3% em valor (US\$ 23,36 milhões) e 1,1% em peso (14,60 mil toneladas). Esse maior incremento no valor, em relação ao peso, foi decorrente do aumento no preço médio recebido que passou de US\$ 1,31/kg, em 2005, para US\$ 1,60 /kg, no ano de 2006, conforme Planilha 2.

Entretanto, a tendência de queda, já observada em novembro, se acentuou em dezembro/2006. Conforme Planilha 1, as nossas exportações de mel no mês de dezembro de 2006, US\$ 1,29 milhões e 706,3 toneladas, acusaram reduções significativas em valor (51,63%) e em volume (60,18%), em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro/2005). Não obstante, o preço médio de dezembro/2006 (US\$ 1,83/kg) foi superior ao de dezembro/2005 (US\$ 1,51 /kg). Gráficos na planilha 1.

De acordo com a tabela da Planilha 3, em grande parte, esse aumento de quase 23,3%, no valor de nossas exportações, no ano de 2006, em relação a 2005, é decorrente do incremento de mais de 298% nas nossas vendas para os EUA (US\$ 17,33 milhões), que respondeu por mais de 74% do total das nossas exportações de mel, em 2006, gráficos nas Planilhas 1 e 3.

Conforme a Planilha 7, no mês de dezembro/2006, essa tendência de concentração dos negócios com o mercado americano ficou mais evidente, quando, nesse mês, 99,97% da receita total de nossas exportações de Mel foram para esse país. O preço pago pelos importadores americanos foi de US\$ 1,83 por quilo.

Essa forte concentração de nossas vendas de mel para um único país de destino, o mercado americano, é preocupante por fragilizar e reduzir o poder de negociação dos exportadores brasileiros. Vale lembrar as conseqüências da nossa grande dependência do mercado europeu em 2005, quando em torno de 80% das exportações foram para a União Européia (11,1 mil toneladas) e US\$ 14,4 milhões), tendo a Alemanha como principal importador do mel brasileiro (US\$ 8,1 milhões e 6,2 mil toneladas).

Entretanto, cabe destacar que apesar de atualmente os Estados Unidos ser, praticamente, o único país de destino de nossas exportações, o Brasil respondeu por menos de 7% das importações americanas de mel (US\$ 142 milhões e 98 mil toneladas), de janeiro a novembro de 2006. Nesse período, os principais exportadores de mel para o mercado americano foram: China (27 > 25%), Argentina (22,26%), Canadá (8,72%), Vietnã (12,12%) e Brasil (6,56%).

É importante destacar que nesse mesmo período, janeiro a novembro de 2007, as exportações americanas de mel (US\$ 7,32 milhões) cresceram mais de 27%, tendo como principais destinos os seguintes países: Canadá (16,55%), Yemem (11,06%), Coreia (10,92%), Arábia Saudita (10,23%), Japão (9,60%), Israel (7 >

38%) e Kuwait (5,26%), conforme planilha anexa, elaborada pela DAIBrasil. A referida planilha mostra que houve um forte incremento das Exportações americanas de mel para alguns países tais como: Yemen (US\$ 810,1 mil), Coréia (US\$ 799,8 mil), Malásia (US\$ 236,5 mil) e Taiwan (US\$ 121,8 mil).

Mostra, ainda, outros 11 países que não faziam parte da carteira de exportação americana em 2005 e que, em 2006, passaram a importar pequenas quantidades de mel dos EUA. Esse quadro permite levantar a "hipótese de triangulação", onde parte do mel brasileiro exportado para o mercado americano (US\$ 17,33 milhões / 10,78 mil toneladas), em 2006, pode ter sido "reexportado", pelos EUA, para alguns dos países acima mencionados.

Com relação à Planilha 2 do arquivo "Exportação de Mel Natural por Estado", comparando-se o desempenho acumulado no ano de 2006, com o ano anterior, constata-se que: A maioria dos Estados teve crescimentos na receita de exportação, com destaque para o RN (+1.098,2%), seguido do PR (+38,5%); RS (+246,8%); MG (+60,0%), CE (53,0%), SC (+17,9%); SP (+6,0%) e PI (+3,7%). A exceção foi para os Estados do PI (-1,4%), do RJ (-99,65%) e de SP (-1,29%). Ver gráficos na Planilha 2.

O maior exportador foi SP (US\$ 7,62 milhões), seguido do CE (US\$ 4,58 milhões), de SC (US\$ 3,11 milhões), do PI (US\$ 3,00 milhões), do RS (US\$2,36 milhões), e do PR (US\$1,50 milhão).

O preço médio subiu de US\$1,31/kg para US\$ 1,60/kg. Os preços médios recebidos pelos Estados de MG, PE, PI, RN, RS e SC, foram inferiores à média (US\$ 1,60/kg). O melhores preços foram obtidos pelos Estados do Ceará (US\$ 1,68/kg) e do PR (US\$ 1,67/kg) e o menores pelo RN (US\$ 1,44/kg) e por MG (US\$ 1,48/kg).

Nas Planilhas 4 e 5, referentes à "Exportação de outras ceras de abelhas" (NCM 1521.9019), comparando-se o desempenho do ano 2006 com o de 2005, observa-se que: Houve uma redução de 23% no valor das exportações de "outras ceras de abelhas", US\$ 4,31 milhões. Os principais foram o Japão (67,6%) e a China (31,4%). Os maiores exportadores foram São Paulo (US\$ 2,87milhões) e Minas Gerais (US\$ 1,15 milhões), que foi o único Estado a acusar aumento no valor exportado (+12,66%) .

O preço médio caiu de US\$ 95,95, em 2005, para US\$ 89,37/kg, em 2006. A Planilha 6 mostra o comportamento das exportações de "outra cera de abelha em bruto" – Própolis (NCM 1521.9011). Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação.

Atenciosamente, Alzira de Fátima Vieira & Reginaldo Barroso de Resende - Coordenação Nacional da Rede APIS - Carteiras de Projetos GEOR de Apicultura. UAGRO - SEBRAE Nacional. -

Fonte: Daiany da Costa Ferreira - 16 de janeiro de 2007 - Assunto: EXPORTAÇÃO DE MEL (DEZEMBRO/2006) - Unidade de Agronegocios – UAGRO - www.sebrae.com.br - 61- 3348-7213

3 – Compra de Mel

Caros amigos,

Compro mel de girassol, marmeleiro, cajú, canudo de pito, niger, aroeira, candeia, angico e outros monoflorais com exceção de Eucalipto, laranja, cana, assa-peixe e cipó-uva. Quantidade de cada: até 50Kg.

Quem tiver estes tipos de méis e interesse em vende-los, favor entrar em contato através do e-mail particular lbaldoni@terra.com.br ou telefone 19 3257.2828.

Atenciosamente, Luiz Fernando Baldoni - BALDONI PROD NAT COM IND LTDA - Campinas – SP - www.baldoni.com.br - lbaldoni@terra.com.br - 19 3257.2828

Fonte: Lista Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 2/04/2007

4 - fauna - Milhões de abelhas desaparecem nos Estados Unidos

O desaparecimento de milhões de abelhas em todo os Estados Unidos tem deixado os apicultores com a pulga atrás da orelha e preocupa até o Congresso, que debaterá nesta quinta-feira (29) a crítica situação de um inseto chave para o setor agrícola.

As primeiras ocorrências sérias surgiram pouco após o Natal, no Estado da Flórida, quando os apicultores se depararam com o sumiço de inúmeras abelhas. Desde então, a síndrome que os especialistas batizaram como Distúrbio do Colapso das Colônias (CCD) causou a diminuição de 25% dos enxames no país.

"Perdemos mais de meio milhão de colônias, com uma população de 50.000 abelhas", disse à agência de notícias Efe Daniel Weaver, presidente da Federação Americana de Apicultores, que destacou que o problema vem afetando 30 dos 50 Estados do país.

O curioso do fenômeno é que em muitos casos não são encontrados "restos mortais" dos insetos. "Historicamente, quando algo afeta os enxames, sobram muitos insetos mortos", explicou à Efe Mai Berenbaum, professora de entomologia da Universidade de Illinois e segundo quem "em muitas destas misteriosas desapareções não há corpos".

O comportamento raro das abelhas americanas se soma a outro fato inusitado: as abelhas operárias estão fugindo e deixando a abelha rainha para trás, em um comportamento atípico para estes insetos. "Nunca tínhamos tido um caso como este", disse Weaver, que como muitos dos 1.200 membros de sua organização acreditava que o problema desapareceria com a chegada da primavera no hemisfério norte, quando os enxames são muito mais numerosos.

Nesta época do ano, os insetos cumprem uma tarefa árdua, polinizando plantações avaliadas em até US\$ 14 bilhões, segundo um estudo da Universidade de Cornell. Mas a situação "ainda é crítica", assegura Weaver, que diz que ainda continua recebendo informações de abelhas desaparecidas ou mortas.

Entre os que perderam grande parte de suas colméias está David Ellingson, um apicultor nômade de Minnesota, que a cada ano libera seus insetos para que os insetos polinizem as longas plantações de amêndoas na Califórnia. Na última vez, no entanto, muitas das abelhas de Ellingson cumpriram sua derradeira viagem. Cerca de 60% dos insetos das 2.000 colônias que o produtor cultivou para as plantações de amêndoas desapareceram ou morreram.

Não é por menos que os apicultores comparecerão nesta quinta-feira na Câmara de Representantes para pedir ao Congresso que destine fundos para a descoberta dos motivos do enigmático fenômeno. Por enquanto, o mistério continua sem solução. A professora Berenbaum afirmou que os cientistas trabalham com todo tipo de hipótese, entre elas a de que algum pesticida tenha provocado danos neurológicos às abelhas e alterado seu senso de orientação, o que impediria os animais de encontrar o caminho de volta para as colméias.

Outros estudiosos culpam a seca e inclusive as ondas dos telefones celulares, mas a verdade é que ninguém sabe com toda certeza qual é a verdadeiro explicação. À espera de que a incógnita seja desfeita, os apicultores temem que não haja abelhas suficientes para polinizar muitos dos cultivos que florescerão no próximo mês, os quais incluem pêras, melões, pêssegos e alfafa. "Nova York é uma das zonas mais afetadas e pode ser que parte das plantações de maçãs fiquem sem polinização", alertou Weaver.

Virginia Webb, uma apicultrice da Geórgia que criou junto com o marido sete milhões de abelhas para a produção de mel e que conseguiu se livrar da peste que abala os Estados Unidos, lembra o modus operandi das pequenas criaturas.

"O que as abelhas fazem é sugar o néctar das flores e ao fazê-lo permitem que o pólen passe de uma flor para outra, o que favorece a fertilização e, em última instância, que a fruta cresça", explica Webb, que frisa a importância de insetos tão frágeis e importantes serem protegidos.

5 – Panificação - Projeto de pão com mel do Ceará pode tornar-se nacional

O projeto de pães adoçados com mel foi implantado em Sergipe e deve se transformar numa iniciativa nacional

Ana Lúcia Machado

Fortaleza - Um projeto nascido no Ceará deve ser implementado nacionalmente: é o de pães à base de mel. A minuta do Projeto Nacional de Panificação Profissional em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação (Abip), e que inclui a iniciativa do Sebrae no Ceará, deverá ser assinado provavelmente em julho, durante o Congresso Nacional de Panificação (Congrepan) em São Paulo.

Dentre as ações previstas para esse Projeto Nacional, além dos pães a base de mel, destacam-se a Melhoria do Pão Francês, Fomada de Talentos e Capacitação para Multiplicadores do Propan.

Antes da iniciativa do projeto de pães de mel transformar-se em projeto nacional, ela vem conquistando outros estados. Na última semana, o projeto foi apresentado em um seminário realizado no Sebrae em Sergipe, em Aracaju. Para o gestor do projeto, Joaquim Cavaleiro, a repercussão obtida “comprova a coerência de nossas ações na procura da melhoria da Panificação no Ceará e a interação com outros projetos do Sebrae no Estado”, explica.

Criado no Ceará, a partir de ações que interligaram o Projeto Apis e o Sindpan (Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará), o projeto objetiva aumentar a competitividade do setor de panificação do Estado e está inserindo o mel de abelha como alternativa de adoçante na produção de uma linha especial de pães. Através do Projeto Apis, dois mil agricultores cearenses serão beneficiados com a parceria da Instituição com o Sindpan.

O projeto prevê, ainda, a edição de uma cartilha com todos os detalhes sobre a substituição parcial do açúcar pelo mel na fabricação do pão e produtos agregados à panificação. A idéia é capacitar, inicialmente, 120 panificadoras, sendo 60 na capital e 60 no interior, incluindo o mel, pelas suas qualidades alimentícias e medicinais, como ingrediente da panificação, um setor com grandes possibilidades de diversificação de produtos.

A longo prazo, o programa pretende elevar o faturamento médio anual das empresas participantes do projeto em 35% até 2008, elevando o volume de vendas em 20% e reduzindo, em contrapartida, em 50% o desperdício nos processos de produção e movimentação de mercadorias. Ao final, o objetivo é aumentar em 10% o número de postos de trabalho do setor até 2008.

Serviço: Sebrae no Ceará - (85) 3255-6600

Fonte: WebApacame - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359 - 03/04/2007

6 - Banner de divulgação do mel

Com o fito de viabilizar o “marketing” do mel, a coordenação da Lista de Discussão Cia da Abelha Lançou a idéia de elaboração de um BANNER de Divulgação do Mel. Vejam mais detalhes desta boa iniciativa no textgo abaixo.

Listas eletrônicas de apicultura - Consórcio de Apicultores Brasil - "Somos feitos da mesma matéria dos nossos sonhos" - http://www.ciadaabelha.com.br/banner_mel.htm

Olá pessoal. A pedido do José Rodrigues de Turmalina, ativo participante das listas eletrônicas, formatamos a arte para o banner de divulgação do mel. O banner tem o tamanho de 1,00 metro por 71 cm impresso em lona em padrão 1800 cores com acabamento para pendurar.

Estamos em pleno mês de Abril, no início do outono e mais que na hora de iniciarmos a divulgação dos nossos produtos para alavancarmos as vendas neste outono-inverno que se inicia e nada melhor que os banners de divulgação do mel para tal fim.

Consultamos 4 gráficas de impressão especiais com cotação para contratação de 100, 300 e 500 banners. A gráfica vencedora é a futura express de Belo Horizonte com os seguintes preços: - mais de 100 banners contratados: R\$ 29,00 cada; - mais de 300 banners contratados: R\$ 27,00 cada; - mais de 500 banners contratados: R\$ 24,00 cada.

A sugestão é que coloquemos como meta a contratação de 500 banners, assim precisaríamos de pelo menos 125 apicultores que topassem contratar pelo menos 4 banners para garantirmos assim esse preço especial.

Envie imediatamente e-mail para ciadaabelha@ciadaabelha.com.br solicitando a contratação de 4 banners, assim estaremos difundindo ainda mais o mel das abelhas como produto 100% natural, saudável e fonte imediata de energia.

Abaixo a arte final que pode ser vista também no link de nosso site: www.ciadaabelha.com.br/banner_mel.htm. Forte Abraço, Armindo Junior - Cia da Abelha

7 - Apicultura orgânica - Mel produzido no norte do Piauí conquista certificação

Empresa cearense já fez proposta de compra de 50 toneladas do mel com um preço 75% acima do valor anterior do produto

Antônia Pessoa (Divulgação) - Apicultores comemoram certificação por instituto de reconhecimento internacional

Teresina - A Associação da Comunidade Saco dos Polidórios, localizada na cidade de Brasileira, a 172 quilômetros ao norte de Teresina, conquistou a certificação orgânica para o mel produzido por seus apicultores. A atividade é atendida na região pelo Projeto de Apicultura do Litoral Piauiense, desenvolvido pelo Sebrae estadual.

A certificação foi concedida pelo Instituto de Biodinâmica (IBD) após uma série de pesquisas e análises feitas com o mel. A contratação do instituto para realização desse trabalho se deu através de um convênio firmado entre o Sebrae no Piauí e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT), através da Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis, com sede em Picos.

O IBD é uma entidade de inspeção e certificação agropecuária, de processamento, de produtos extrativistas, orgânicos e biodinâmicos, com vinte anos de atuação no mercado, sendo o único órgão brasileiro habilitado internacionalmente para conceder certificações, tendo reconhecimento na Europa, Japão e nos Estados Unidos.

“Essa certificação vai aumentar, significativamente, a comercialização do mel para outros países, pois o IBD é o instituto brasileiro de maior credibilidade no exterior”, afirma o gestor do projeto de Apicultura do Litoral Piauiense, Paulo Alexandre Carvalho.

O gestor informa ainda que a empresa Americana, com sede no Ceará, já fez proposta de compra de 50 toneladas do mel produzido na comunidade com um preço 75% maior que o valor anterior do produto. “Os apicultores, a partir de agora, vão se sentir mais estimulados com a atividade, tendo maior cuidado com a natureza e com a manipulação do produto, além de melhorarem a qualidade de vida”, acrescenta Carvalho.

A ação beneficiará 12 apicultores, que trabalham em 1.300 colméias. Em 2006, esses apicultores produziram cerca de 12 mil quilos de mel orgânico. O mel orgânico é mais valorizado no mercado internacional por ser um produto natural, no qual não há contaminação e nem uso de agrotóxicos.

A Associação Comunitária da Comunidade Saco dos Polidórios também possui um entreposto em fase de registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF).

O Sebrae no Piauí já ofereceu vários cursos voltados para o setor, como manejo de colméias, boas práticas de fabricação do mel, alimentação de abelhas, básico de apicultura, gestão do agronegócio, produção de pólen, associativismo e produção de rainha.

Serviço: Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Gerente Francisco Holanda –(86) 8815-9476 - Escritório do Sebrae em Parnaíba - (86) 3322-4688 - Gerente Élcio de Lima Nunes – (86) 8815-9492.

Fonte: WebApacame - Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359 - 04/04/2007

8 – Agronegócios - Exportação brasileira de mel tem queda no primeiro bimestre

Redução de 61% é a mais alta dos últimos quatro anos, mas os números de fevereiro já demonstram uma leve recuperação no crescimento das exportações

Giovana Perfeito (Divulgação) - Apesar da queda, a perspectiva de exportação para os próximos meses é positiva

Brasília - O primeiro bimestre desse ano foi marcado por queda de 61% no valor da exportação brasileira de mel, em relação ao mesmo período de 2006. Esse valor (US\$ 1,35 milhão) é o mais baixo dos últimos quatro anos. De acordo com lideranças de apicultores e dirigentes de entrepostos exportadores, esse resultado negativo se deve à combinação de quatro fatores.

Primeiro, à iniciativa de alguns exportadores de reterem estoques para pressionar o aumento dos preços; segundo, ao aumento da demanda do mercado interno, principalmente por conta de compras governamentais; terceiro, por conta da expectativa de suspensão do embargo do mel; e quarto, devido ao atraso na safra da Região Nordeste por problemas climáticos.

São Paulo se manteve como o maior Estado exportador, com US\$ 602,5 mil, seguido do Rio Grande do Sul (US\$ 242,1 mil) e de Santa Catarina (US\$ 139,4 mil). Rio Grande do Norte, que não havia exportado no primeiro bimestre de 2006, foi o quarto exportador, com US\$ 105,9 mil, ultrapassando tradicionais exportadores nordestinos como o Ceará (US\$ 104,8 mil) e o Piauí, que ainda não exportou nesse ano.

Crescimento

Apesar da queda histórica da exportação brasileira de mel, a perspectiva para os próximos meses é positiva. Em fevereiro, já foi possível verificar um início de retomada de crescimento, com o aumento de 79% do valor exportado (US\$ 865,4 mil), na comparação com janeiro (US\$ 482,3 mil).

O consultor da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende, aponta três fatores que podem contribuir com o aumento das exportações do mel. O primeiro é a possibilidade de suspensão do embargo europeu.

“Se tudo correr bem e não houver nenhuma pressão política dos apicultores europeus, até junho o bloqueio deverá estar suspenso e o Brasil poderá retomar suas exportações de mel para a Europa”, diz.

Outro fator é a expectativa de uma boa safra de mel no Nordeste. Soma-se a isso a redução dos enxames de abelhas nos Estados Unidos, que poderá afetar a safra americana de mel. Essa síndrome, apelidada por

especialistas de Distúrbio do Colapso das Colônias, causou a diminuição de 25% dos enxames no País, o equivalente a meio milhão de colônias. O problema vem afetando 30 dos 50 estados do País.

Os Estados Unidos foram praticamente o único destino das exportações brasileiras de mel neste primeiro bimestre. Vale destacar que, de 2005 para 2006, o Brasil passou de sétimo para o quarto lugar de maior exportador de mel para os Estados Unidos, ultrapassando o Vietnã, a Índia e a Rússia.

Ceras

No mercado de outras ceras de abelhas, houve uma redução de 10,2% no primeiro bimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2006. O preço médio também apresentou redução. Caiu de US\$ 88,4 por quilo, em 2006, para US\$ 74,2 por quilo, em 2006. Os principais mercados de destino foram Japão (81%) e China (16%). E os maiores exportadores por estado foram São Paulo (US\$ 427,9 mil) e Minas Gerais (US\$ 335,9 mil).

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende.

A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 ou (61) 2107-9362

Fonte: WebApacame - Agência Sebrae de Notícias (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359, no horário das 10h às 19h - 05/04/2007 –

9 – MAPA divulga resultados do Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes

Instrução Normativa nº 8, de 30 de março de 2007

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Publica os resultados do acompanhamento dos Programas de Controle de Resíduos e Contaminantes em Carnes (Bovina, Suína, Aves e Equina), Leite, Ovos, Mel e Pescado do exercício de 2006, na forma do anexo à presente Instrução Normativa, em conformidade com a Portaria nº 50, de 20 de Fevereiro de 2006.

Publicado no Diário Oficial da União de 03/04/2007.

Fonte: CRMV-PR ON LINE – 9/04/2007 - Assessoria de Comunicação - (41) 3263.2511 ramal 226.

10 - MAPA aprova Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes

Instrução Normativa nº 9, de 30 de março de 2007

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Aprova os Programas de Controle de Resíduos e Contaminantes em Carne (Bovina, Aves, Suína e Equina), Leite, Mel, Ovos e Pescado do exercício de 2007.

Publicado no Diário Oficial da União de 04/04/2007.

Fonte: CRMV-PR ON LINE – 9/04/2007 - WWW.CRMV-PR.ORG.BR - Assessoria de Comunicação - (41) 3263.2511 ramal 226.

11 - Pesquisa alerta sobre a má qualidade do mel comercializado nas feiras de Manaus

MANAUS - Os apreciadores de mel de abelha comercializado nas feiras de Manaus correm risco de estar consumindo um produto que foge de padrões mínimos de qualidade. A pureza do produto foi colocada em xeque por uma pesquisa realizada por Euler Melo, estudante do curso de ciências biológicas da Uninorte.

Segundo ele, em algumas amostras testadas em laboratório a adulteração chegou 100% do volume de mel. Para diminuir a incidência do problema, o pesquisador sugere a padronização das embalagens utilizadas

pelos feirantes para conservação e aferição do mel. A pesquisa aponta que a adulteração do mel é constante nas feiras livres de Manaus.

Segundo o pesquisador, é comum que um litro de mel puro, comprado dos apicultores da região, seja transformado em 10 litros de mel adulterado nas mãos dos comerciantes. Açúcar e água são as substâncias mais usadas para a adulteração, segundo a pesquisa.

Porém, outros elementos estranhos foram identificados no produto, como banha de galinha, por exemplo. A falta de higiene no manuseio é outro problema identificado. O exame das amostras comprovou a presença de diversas bactérias.

"As garrafas usadas pelos vendedores não passam pela higiene adequada", diz ele, explicando que são utilizadas garrafas de água mineral e de bebidas alcoólicas para armazenar e comercializar o mel.

Euller Melo levanta um problema grave em relação à adulteração do mel nas feiras. Como muitos médicos incentivam o uso do produto para tratamento de enfermidades - por ser natural e não conter açúcar -, a adulteração do produto põe em risco a vida de pessoas com diabetes.

"O produto adulterado sujeita esses pacientes ao agravamento da saúde já debilitada, na maioria das vezes", comenta.

O problema se agrava pelo fato de não haver controle para a venda do produto. "Não há legislação que regulamente a comercialização do mel produzido pelas abelhas nativas e a inexistência de leis torna arbitrária a retirada desse tipo de mel do mercado, impossibilitando o trabalho da Vigilância Sanitária", argumenta o pesquisador.

A pesquisa foi realizada com amostras coletadas no mercado municipal Adolpho Lisboa, na feira da Manaus Moderna e na feira do Produtor da zona Leste, por serem de alta circulação de pessoas e produtos. Todas as amostras não apresentaram padronização de embalagem e envasamento.

Um grande número possuía uma espécie de selo clandestino, já que não era expedido pelo Ministério da Agricultura ou órgão regional responsável.

Fonte: Fapeam

Fonte: WebApacame - Veículo: Portal Amazonia - Seção: Notícias - Data: 02/04/2007 - Estado: RJ

12 - Rio Grande do Sul: Alegrete vende mel aos Estados Unidos

Alegrete/RS - Após um esforço de mais de três anos para desenvolver a apicultura como uma alternativa de trabalho e renda, os apicultores de Alegrete vão exportar, pela primeira, vez o mel produzido no município. O produto irá para os Estados Unidos. O anúncio foi feito pelo coordenador de comercialização de apicultores empresários, Aldo Machado Santos, ontem.

A Secretaria municipal de Agricultura comemorou a notícia, principalmente porque promove uma série de cursos e palestras para capacitar os produtores e aumentar a produção de mel.

Aldo Santos destacou o empenho da administração para desenvolver a apicultura com os produtores do município devido a extensão territorial e à implantação do projeto de florestamento que está chegando a região. Será exportado um container de 18, 8 toneladas de mel para mesa.

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 04/04/2007 - Estado: RS

13 - Prefeitura quer prédio da Apismar

Espaço cedido para Associação de Apicultores, é requisitado pela Prefeitura depois de 20 anos. Há 20 anos a sede da Apismar -Associação dos Apicultores de Santa Maria- está localizada no Parque Itaimbé, embaixo do viaduto da rua Tuiuti. Em 1987, havia no local, somente um barranco, entulhos e também reuniões diárias de desocupados que promoviam desordens e arruaças no local e causavam transtornos para os moradores das redondezas.

Em 1º de setembro de 1987, o então Prefeito Municipal, José Haidar Farret, concedeu para a Apismar a permissão de uso nº 108, conforme o Código de Postura do Município, permitindo a associação utilizar o espaço para reuniões, cursos e comercialização de mel. A partir desta concessão, os associados apicultores se cotizaram e construíram no local um prédio com parede e pisos de alvenaria, janelas, grades e também toda rede elétrica e hidráulica.

Em 2005 a Apismar novamente convocou seus associados e promoveu uma nova reforma na sede da associação. Foram investidos cerca de R\$ 25 mil Reais na reforma completa da construção.

Atualmente o prédio conta com quatro salas climatizadas para envase de mel, sala de reuniões, sala de comercialização e ainda o “Museu do Mel Professor Bruno Schirmer”, que conta a história da apicultura brasileira. Este museu da apicultura somente tem um similar no Município de Vera Cruz, dentro do próprio prédio da prefeitura.

No dia 29 de janeiro deste ano, a Prefeitura Municipal de Santa Maria através do Secretário de Município da Administração e Desenvolvimento Humano, Alexandre Bento, notificou a Apismar, a contar daquela data, para desocupar o prédio sob pena de desocupação coercitiva. O motivo alegado pelo secretário Bento é a utilização do prédio para utilização da Secretaria de Obras.

Quase um mês depois, em 22 de fevereiro de 2007, a Câmara de Vereadores de Santa Maria, através da unanimidade de seus vereadores, apoiaram a Associação dos Apicultores de Santa Maria, e solicitou a Prefeitura Municipal, a permanência da entidade no local.

No dia 6 de março, a administração municipal acatou o pedido dos vereadores santa-marienses em parte: estendeu o prazo para desocupação até o final deste ano ou a Apismar colocasse a disposição do município outro prédio similar, além de pagar as despesas de água e luz. “As despesas de água e luz da Apismar são pagas pela nossa entidade, mas disponibilizar um prédio semelhante em tão pouco tempo me pareceu desproporcional. Não assinamos a notificação”, enfatizou o presidente da Apismar, Sílvio Lengler.

No mesmo dia 6 de março, a UFSM propôs um convênio entre a Prefeitura Municipal, a UFSM e a Apismar. O objetivo desta parceria seria a disponibilidade de estágios para alunos da instituição universitária, além de cursos de aperfeiçoamento na área de apicultura. “O desejo da Associação dos Apicultores de Santa Maria é que seja feito um protocolo de parceria entre a prefeitura, a universidade e a Apismar com o objetivo do fortalecimento da apicultura na região”, ressaltou o presidente da Apismar.

Fonte: WebApacame – Veículo: A Razão On Line - Seção: Notícias - Data: 04/04/2007 - Estado: RS

14- Novo impulso - Máquinas de extração impulsionam a apicultura catarinense

As máquinas, sem similares no mercado, após testadas, vão ser fabricadas e comercializadas em âmbito nacional

Do Sebrae em Santa Catarina

Florianópolis - A apicultura de Santa Catarina ganha impulso com o desenvolvimento de dez máquinas específicas para a extração do mel. Os beneficiados serão os produtores inseridos nos arranjos produtivos locais (APL) das regiões de Videira e de Curitiba e no Projeto Desenvolvimento da Apicultura na Grande Florianópolis, apoiados pelo Sebrae estadual.

Laudemir Favarim, gerente da Cooperativa de Videira, diz não ter um bom faturamento desde que começaram a comercializar mel em outubro de 2006. "Não se consegue obter 100% de qualidade na produção do mel hoje, pois não se tem uma base higiênica, não se sabe em que condições o mel chega", explica Laudemir.

Com o desenvolvimento das máquinas, as cooperativas terão um controle de qualidade, ajudando a evitar a contaminação. Todas as etapas do processo produtivo serão supervisionadas: quando o mel é extraído, onde e como é transportado, com qual higiene é feita a extração etc.

Laudemir espera agregar valor ao mel e, com a utilização das novas máquinas, comercializar o produto a preços melhores. "Vai ser o arranque da nossa cooperativa. Vamos poder falar para o mundo da extração do mel", vibra o gerente da Cooperativa e também produtor rural.

Com a chamada pública realizada pelo Finep e pelo Sebrae Nacional – processo de seleção para inovação tecnológica em nível nacional - foi possível levantar os recursos financeiros para o desenvolvimento das máquinas que darão impulso a produção de mel.

O Sebrae/SC participou do Edital apresentando o projeto para desenvolvimento de máquinas e materiais voltados para o setor apícola. Os protótipos serão desenvolvidos pela Escola Técnica Metal Mecânica de Panambi, do Rio Grande do Sul, e pelo Sebrae/SC.

Na 2ª etapa serão feitos testes para ver se as máquinas estão aptas para exercer as atividades. Essa etapa, realizada junto aos produtores do APL do município de Videira, dura em torno de três meses e serão avaliados pontos como capacidade de extração, agilidade etc.

Finalizado o processo, os equipamentos serão desenvolvidos comercialmente por quatro empresas de pequeno porte do APL Metal Mecânico de Chapecó. O projeto tem previsão para ser executado em dois anos. As máquinas, sem similares no mercado, após testadas, vão ser fabricadas e comercializadas em nível nacional.

Produtor de mel há dois anos e também presidente da Associação Apicultores de Curitibaanos, Valdemar Gatener de Souza aposta nas máquinas e na agilidade que o equipamento pode dar ao desenvolvimento da extração de mel.

"Facilita no sistema, na rapidez da colheita", explica Valdemar. O lucro esperado por Valdemar corresponde a mais que o dobro do que ele arrecada hoje. "Vendemos em pequena quantidade, por mais ou menos R\$ 2,50 ou R\$ 3 o quilo do mel. Em grande quantidade e embalado pretendemos vender por R\$ 7".

Hoje, somente no Estado de Santa Catarina são produzidas 6.000 toneladas de mel anualmente. Com o investimento nos processos tecnológicos é possível aumentar a produção em 35%.

O projeto tem outros objetivos, como o aumento do número de empresas parceiras e a criação de mais 15 empregos na cadeia produtiva. "Vamos ter mais eficiência na extração do mel, o que vai reduzir a perda e aumentar o ganho dos produtores", afirma Fábio Zanuzzi, do Sebrae em Santa Catarina.

Serviço: Sebrae em Santa Catarina - (48) 3221-0800

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 ou (61) 2107.9359, no horário das 10h às 19h - 29/03/2007.

SEAB

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br

Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031